

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.255

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Sexta-feira, 29 de Dezembro de 1922

Endereço telegráfico: Batalha—Lisboa 5339-0

PREÇO—10 CENTAVOS

Oficinas de impressão—Rua da Almada, 114 e 115

De Janeiro em diante o selo-cota da C. G. T. será de 15 centavos conforme resolução do conselho confederal.

## Proletários: "A Batalha" não pode continuar na actual situação afilhiva

AOS SERVOS DE DEUS!

### DEFENDENDO UM INOCENTE!

Amam melhor a Cristo os ateus, que os católicos mais sinceros

Lá porque um dos nossos camaradas de redacção teve a boa ideia de, no dia de Natal, apresentar um Cristo perfeitamente humano, sujeito às sugestões da multidão sugestionada pelo seu verbo arrebatador; lá porque um nosso redactor infringiu as tolices da lenda católica para, condescendendo que a figura de Jesus tivesse existido, dar a factos relatados sem lógica nem apariência de verdade, a lógica e a apariência da verdade de que tanto enciam — zangaram-se os bons servos de Deus e, numa fúria inconcebível, fizeram desabar sobre a banca de trabalho desse camarada cartas sóbre cartas, em cujo texto se misturaram as frases ameaçadoras com as expressões piedosas. Ora lembram a esse camarada que Deus jâmais poderá tolerar seu pecado — parece constituir pecado o pensar-se livremente — ora lhe citam versículos ingenuos da bíblia onde dizem residir a verdade das verdades.

Um desses servos de Deus — é desta forma bizarra que esses homens assinam, em pleno século XX, os seus ponsamentos — diz a determinada altura da sua piedosa carta:

“Todo o cristão tem por chefe Deus, por meio do seu Senhor Jesus Cristo, e não outro qual quer na terra, e é por isso que não admito tiranias nem escravidão.”

Não poderia o bom servo procurar melhor argumento para nos converter à fé cristã de que andamos arredios, como ovelha tremulhada, pelas serras perigosas do atoismo... Quem vontado indomável nos teríamos descer cristãos... a frase retumbante do nosso misericordioso correspondente constasse com a verdade dos factos!

Mas que?! Veem os factos, os malitiosos factos, que nem o poder divino pode apagar, diluir em fumo, em nada, o atirar com a igreja abaiixo!

Que todo o cristão tem Deus por chefe é absolutamente verdadeiro, nem seríamos tão incorretos que tentássemos refutar um pensamento que o amigo Banana melhor não exteriorisaria. Agora que todo o cristão pelo motivo, tam simples e razoável de ter Deus por chefe, não admite na terra a tirania e, por consequência, a escravidão, isso — pre sado servo do senhor! — isso é que constitui uma dessas mentiras que

só ao diabo — perdoem a heresia — poderia lembrar!

O kaiser, meu caro servo do mencionado, é católico e sonhou com o esmagamento da liberdade do mundo inteiro; católico é o sr. Maura e sancionou a morte de Ferrer; cristão era Napoleão e que tiranias ele cometou! E Acaso não seria cristão esse papa ilustre, esse papa piedoso que mandou matar Galileu por ter cometido o crime — o grande e “horrible” crime — de afirmar que a terra se moveia? E Acaso não eram servos humildes de Deus esses bons padres — que devem repousar agora no seio do altíssimo — que quemaram milhares de inocentes? E que dirá esse servo do senhor a todas estas tiranias que católicos, cristãos puríssimos praticaram? Dirá, provavelmente, que somos mentirosos...

Quem mais belo não é um Cristo, absolutamente humano, que luta pela perfeição, que se deixa crucificar pela humanidade — um Cristo sem sombra de divindade, um Cristo que não possa ter responsabilidades nesses crimes repugnantes que em seu nome dia a dia se praticam!

Mas — presado servo do tal Deus que sabe tudo, que tudo ouve e que deve estar seguindo um pouco irritado as palavras irreverentes que vão saíndo serenamente de nossa pena — mas se teimarem em atribuir a Cristo poder divino e influência nos actos, bons ou maus, que os homeas praticam esta vida, então bons católicos, então fidelíssimos cristãos — bolas para a divindade!

Felizmente para Cristo, se existiu, ele é dos poucos inocentes, ele não é de essência divina, ele não tem culpa dos erros cometidos por cristãos ou budistas, protestantes ou ateus — ateus, note bem, que os ateus também erram porque são homens. Felizmente ainda os ateus, como o nosso camarada que teve o bom senso de considerar Jesus um homem, simplesmente um homem, poderão possuir todas as taras, poderão praticar todos os crimes, excepto um, aquele que os bons cristãos praticam — o crime formidável de atirar para as costas dum homem inocente, para as costas de Cristo, para as costas de Cristo, as responsabilidades esmagadoras dos actos repugnantes que os homens, consciente ou inconscientemente, veem praticando desde que o mundo é mundo!

Amam melhor a Cristo os ateus do que os católicos mais sinceros.

APÓS UM ANO...

### Dolorosa recordação

A explosão no edifício da C. G. T. constitui uma página de sangrenta dedicação pela liberdade

Prefaz hoje um ano que neste edifício se deu a trágica explosão de que resultou a morte de três jovens e ferimentos graves para quatro.

A redacção de *A Batalha* foi invadida pela polícia, presos o redactor que se encontrava de pique, o revisor Luis Júnior e os camaradas do quadro tipográfico. As sedes da C. G. T., da U. S. O. e de vários organismos operários e as instalações de *A Batalha* foram encerradas pelas autoridades.

A imprensa de grande informação e de vários matizes políticos aproveitou o ensejo para nos atacar, criando a organização operária e, principalmente, as Juventudes Sindicais, de insultos e de calúnias.

Algumas dias depois da explosão as organizações foram abertas. *A Batalha* regressou às suas instalações e os que na sua sede se encontravam trabalhando, na madrugada da explosão, foram postos em liberdade.

O entérro dos três camaradas foi uma eloquente manifestação de pesar de protesto a que se associaram muitos milhares de operários. Pronunciaram-se vibrantes discursos em que à nota de saudade sentimental pelos mortos em plena mocidade, em condições tão drámaticas, se associava a das afirmações revolucionárias, nobres e corajosas.

No hospital os quatro feridos, sofreram horivelmente, foram pouco a pouco libertando-se do perigo da morte e entrando num prolongada e quase inacessível convalescência.

Outros acontecimentos passaram, dias e meses foram rolando sobre a tragédia.

Um ano após a explosão ainda se encontram no Limoeiro os jovens que do hospital transitaram. E ainda se lá conservam porque esse monstro estúpido e odioso que é o Tribunal de Defesa Social os condenou, em nome dumas sociedades que supõe salvar-se desenrascando o ódio, praticando o crime...

Longe de procurarmos esculpir com uma explosão de dinamite para fazer

Entre principes... A questão dos estreitos

LAUSANNE, 28. — As conversas parciais havidas durante os dias de Natal, especialmente entre lord Curzon e Ismet Pachá, não deram qualquer resultado, apesar das concessões feitas pelos aliados na questão da fiscalização dos estreitos. Os turcos publicaram um protesto contra a admissão das minorias búlgaras e arménias na conferência, devendo, também nesse caso ser ouvidas as minorias egípcias, siriacas, da Palestina e mesmo irlandesas. — Rádio.

Foi constituído um comité para redigir o tratado de paz

LAUSANNE, 28. — Foi constituído um comité composto de representantes dos aliados, o qual redigirá os termos do tratado de paz de acordo com os peritos legais. O tratado será apresentado aos delegados turcos dentro de alguns dias para ser aceite ou rejeitado.

As afirmações de lord Curzon e dos delegados aliados a Ismet Pachá ocuparam hoje a sessão da comissão que trata das capitulações.

O sr. Childs, observador americano, apoiou os aliados num veemente discurso. A discussão começou com a apresentação pelo alto comissário britânico em Constantinopla, Sir Horace Rumbold, do relatório da sub-comissão mostrando que o ponto difícil entre os aliados e os turcos era o sistema judicial, que os turcos se recusavam a alterar ou substituir. A sub-comissão não podia, portanto, continuar.

Sir Horace Rumbold disse que os aliados tinham feito todo o possível para ressalvar os direitos de soberania da Turquia e para respeitar as suas legítimas suscepções.

O marquês de Carróni, presidente da delegação italiana, declarou que deve ser introduzido um novo sistema para substituir as capitulações, garantindo aos estrangeiros o livre exercício das suas actividades e contendo indispensáveis garantias de administração de justiça.

Ismet Pachá, num longo discurso, mostrou a esperança de que a Turquia saísse da sua atitude irreconciliável.

Depois do observador americano sr. Childs se ter associado aos aliados em um aviso sério aos turcos, Ismet Pachá disse que queria mais tempo para reflectir. A sessão foi, portanto, adiada.

• • •

A liberdade da Índia

será obtida pela violência

BOMBAIM, 28. — No Congresso indiano foi declarado que um único caminho para obter a liberdade da Índia seria o regime da não cooperação, mas não acompanhada de violência, tendo-se advogado uma intensa propaganda no estrangeiro e a participação da Índia na grande federação asiática que estava em via de formação. — Rádio.

Ihos todos os livres-pensadores apóstolos da introdução do ensino religioso nas escolas

E resolve-se o problema — mastigando padres-nossos.

Os mineiros de Aljustrel mantêm-se firmes e confiantes na solidariedade operária

### A arte e os artistas

A exposição de António Soares, que ontem se inaugurou, criou-nos esperanças no futuro

Na casa Araújo & Bastos, na rua da Palma, inaugurou-se ontem a exposição do jovem pintor António Soares.

Não é este artista um desconhecido. Seus desenhos andam por aí nas capas das ilustrações, acompanhando o texto de obras literárias, aforrando poemas e novelas.

Enganam-se, porém, aqueles que julgam ter a noção perfeita

do temperamento do artista por haverem observado essas dispersas manifestações de arte. António Soares revela-se nos ontem, na sua exposição. A sua originalidade, o seu temperamento apena se podem verificar — sem receio de juízos errados — nos vinte e tantos quadros que alegram com suas manchas de colorido bizarro as paredes baixas do salão onde se encontram. Vinte e tantos quadros, vinte e tantas cabeças de mulher, traçadas com inexpressivo larguessa, manchadas com um vontade elegante e despreocupado, tódas de expressões diferentes, fazem a reputação do artista, afirmam-no como um valor.

Mas que importava? Se não havia armas arranjavam-se, sem dúvida coragem procurar a si-sua insufla. Eles, não ficaram de braços cruzados. Tentaram trabalhar para a deles da liberdade, por todos os meios. Cumpriram. A explosão veio de súbito, estupidamente, arrastar-lhes a vida, levar-lhes a esperança. E perante os seus corpos inanimados, toda a imprensa serventaria, suja de processos e de vocabulário, chama-lhes assassinos, a eles que deram corajosamente a vida em troca da liberdade que, acima de tudo, amavam!

Nestas três vidas que desapareceram, havia ideal, pureza, espírito de sacrifício, grande coragem moral; havia mocidade ativa, orgulhosa, com impetos de beleza, de semi-virgens, os labios febris, as nárias frementes, os olhos pisados de secretas orgias, outros são expressões amarguradas e tristes, outros ainda impérios, bôcas graves que ordenam, uma multidão de sentimentos que as tintas decorativas, orientalmente fícas e embriagantes, não abafam, antes fazem

prever que num futuro próximo as escolas formarão então uma escola a que possivelmente se dará o nome de livre.

Mário DOMINGUES

O 19 DE OUTUBRO

### Em Santa Clara

“Só quem foi ministro pode avaliar os actos que muitas vezes se praticam e que rebalam o caráter”, diz o sr. Cunha Leal :

A's 12,45 o general Camacho declarou aberta a audiência. Senta-se na cadeira das testemunhas Cunha Leal.

O sr. Amâncio de Alpoim é quem interroga agora a testemunha. Relata sua amizade com Cunha Leal que pouco interessa ao tribunal, mas como dois amigos e homens de bem que se prezam de ser, não procurarão dar espetáculo

com muita gente supõe

Cunha Leal relata os factos passados com Benjamin Pereira, mas isso teria muito valor no seu julgamento.

O sr. Cunha Leal julga que aqueles 12 homens que ali estão sentados tenham alguma responsabilidade nos acontecimentos da noite trágica?

Cunha Leal — Eu relatei os factos que presenciei; os jurados aproveitaram para formarem o seu juízo e os advogados a defesa dos seus constituintes.

Amâncio de Alpoim: — Perdão, v. ex. não contou só factos, fez também apre

ções.

Cunha Leal — Eu contei factos; v. ex. as é que tiram conclusões.

Amâncio de Alpoim: — Todos nós vi

mos a maneira brilhante como o sr. Cunha Leal fez o seu depoimento com

aquele calor, aquela paixão natural dum homem que foi ferido na garganta e na coraçao... E continua insistindo mais

da testemunha.

Cunha Leal — Eu tive o cuidado de trabalhar até as 4 da madrugada para que o meu depoimento viesse o mais completo possível afim de poupar trabalho aos advogados e v. ex. que leu

que não deve exigir mais. Eu não dou mais do que sei. E' escusado teimarem.

Prolonga-se o diálogo entre os dois

até que o dr. Amâncio de Alpoim: — Não deve temer acusações, pois que sabim que isso era uma falso

idade.

Cunha Leal — O capitão Loureiro foi avisar o tenente-coronel Raúl Esteves.

Amâncio de Alpoim: — E' porque o sr. Raúl Esteves tinha concordado contra si muitos ódios... Mas se eu quisesse usar de subtileza que entre amigos deve ser banida, eu apresentaria esse sim

facto, já que tem em mim a maior prova que sabim que isso era uma falso

idade.

Cunha Leal — São casos da political

Só quem foi ministro é que pode avaliar os actos que muitas vezes se praticam e que rebalam o caráter. Eu era apoiado pela guarda republicana, e a certa altura disseram-me que o capitão Loureiro era o elemento mais irrec

to da mesma, e por isso tive necessidade de o afastar e para não haver m

indivíduos nomeados o governador civil de Portalegre, sem que lhe reconhecesse as devidas qualidades para tal cargo.

E ainda devia dizer que a maioria dos homens que ai está sentada no banco dos réus o devem ao capitão Loureiro.

Agora é o dr. Cota quem interroga a testemunha sobre a ação do capitão Loureiro.

Cunha Leal — Não mandou no momento preciso, reforços para evitar desastres quando Carvalho dos Santos

lhe disse na Retumba que se preparam para assaltar a minha casa.

Amâncio de Alpoim — Mas v. ex. a

compreende as razões que levaram o capitão Loureiro a não ter pressa no socorro. Quando Carvalho dos Santos

foi desgraçado pais onde estes casos se

dissé que o dr. Granjo não estava na sua casa, ele naturalmente ficou tranquilo porque v. ex. estava nas graças dos revolucionários; era no tempo em que o senhor era o radical Cunha Leal.

Cunha Leal atalhando — Mas ainda não tinha chegado ao partido socialista.

Amâncio de Alpoim — Mas chegou ao partido liberal...

## Pelo Vale do Vouga

Descontentamento do pessoal ferroviário motivado por uma vingança da Companhia

SARNADA, 27.—Reúnem-se em grande número os ferroviários desse rede, expressamente para tratar do caso de demissão do membro da direcção do sindicato Manuel Marques Vieira, afastado do serviço da Companhia por uma mesquinha vingança. A discussão foi acalorada, tendo por vezes tomado o aspecto de uma apoteose àquele dedicado camarada e honesto ferroviário.

Foi ouvida atentamente a exposição daquele camarada sobre as causas de que a Companhia se serviu como pretexto para levar a efeito tan ignominioso e premeditado vexame, sendo verberado por diversos camaradas o procedimento de alguns empregados superiores da Companhia pela perseguição acintosa que contra aquele camarada vinham fazendo, pela razão de ser organizador e um amigo da classe.

Foi um grito de revolta que saiu do peito de cada ferroviário do Vale do Vouga.

Foi resolvido que uma comissão de 7 membros se avise com a direcção da Companhia, no dia 28 do corrente, a fim de instar com a mesma para anular tam injusto despacho, mandando fazer um rigoroso inquérito aos actos daquele camarada, e, caso não sejam atendidos, proclamar a greve de protesto com imediata paralisação. Foi mais resolvido prestar lida à solidariedade ao camarada Marques Vieira enquanto se conservar afastado do serviço da Companhia.

Do que se passou, foram passados telegramas ao governo e a diversas agremiações operárias, bem como à direcção da Companhia, dando-lhe conhecimento das deliberações tomadas, das disposições em que se encontra o pessoal e pedindo para ser marcada uma entrevista com a comissão nomeada. Por fim foi suspensa a assembleia no meio grande entusiasmo, ouvindo-se estrondosos vivas à Associação dos Empregados dos C. de F. do V. etc.

O pessoal conserva-se em sessão permanente.

Sobre este caso havia recebido a C. G. T. o seguinte telegrama:

"ALBERGARIA, 26.—Sindicato do pessoal da rede do Vale do Vouga protesta junto desse organismo contra o atentado directo sobre os empregados, denunciado o secretário desse sindicato sumariamente por vingança. — A direcção.

Transporte, 15.227\$44; Quetes tiradas nas fábricas de cortiça em Belém: de Campos, 5560; Américo Olin, 16515; Corona & C., 930; Luís Cardinas e José Cardinas, 8550; Francisco Gomes, 3860; Paco, 3550; quetes tiradas pela Associação de Fogueiros de Mar e Terra a bordo dos vapores "Faros", 10\$00; Quelimane, 5800; Empregados Menores dos Ministérios, 20\$00; Augusto Duarte Araújo (U. S. A.) 20\$50; Francisco M. Azevedo, 1\$00; Academia Recreativa Leais amigos, 400\$50; Maria Luisa, 5800; quete tirada na fábrica de cortiça Rosa Dourada, 2520; José Luis dos Olivais, (Centieira), 3200; quete aberto a bordo do "Lourenço Marques" (pessoal menor) fogueiros, marinheiros, moços e pessoal de címaras, 18\$50; quetes tiradas nas fábricas de cortiça de Belém, Campos, 7880; Percyles 6\$30; Remos, 3\$0; quetes tiradas em S. Tiago do Cacem, 44\$20; quete tirada em New Bedford, 186\$50; a transportar, 16.112\$89.

## Mineiros de Aljustrel

A luta mantém-se através de todos os sacrifícios

Sem um desafalcamento, antes com uma vontade estoica de vencer, mantém-se os mineiros de Aljustrel na sua formidável luta contra a companhia belga há longas semanas.

Essa companhia ambiciosa, na cegueira de esmagar os honrados trabalhadores que têm feito correr para os seus cofres verdadeiros rios de ouro, a custa dum labor insano e esgotante, em troca de um salário miserável, não se preocupa com os prejuízos que lhe advém da paralisação do trabalho nas minas, que cada vez mais se vão detorando.

Os ganhos, arrancados à miséria das toupeiras humanas, devem pôr a salvo de qualquer dificuldade essa empresa exploradora e por isso a sua intrusão que contra aquele camarada vinham fazendo, pela razão de ser organizador e um amigo da classe.

Foi um grito de revolta que saiu do peito de cada ferroviário do Vale do Vouga.

Foi resolvido que uma comissão de 7 membros se avise com a direcção da Companhia, no dia 28 do corrente, a fim de instar com a mesma para anular tam injusto despacho, mandando fazer um rigoroso inquérito aos actos daquele camarada, e, caso não sejam atendidos, proclamar a greve de protesto com imediata paralisação. Foi mais resolvido prestar lida à solidariedade ao camarada Marques Vieira enquanto se conservar afastado do serviço da Companhia.

Do que se passou, foram passados telegramas ao governo e a diversas agremiações operárias, bem como à direcção da Companhia, dando-lhe conhecimento das deliberações tomadas, das disposições em que se encontra o pessoal e pedindo para ser marcada uma entrevista com a comissão nomeada. Por fim foi suspensa a assembleia no meio grande entusiasmo, ouvindo-se estrondosos vivas à Associação dos Empregados dos C. de F. do V. etc.

O pessoal conserva-se em sessão permanente.

Sobre este caso havia recebido a C. G. T. o seguinte telegrama:

"ALBERGARIA, 26.—Sindicato do pessoal da rede do Vale do Vouga protesta junto desse organismo contra o atentado directo sobre os empregados, denunciado o secretário desse sindicato sumariamente por vingança. — A direcção.

## EM MARROCO

Linhos de defesa

MADRID, 28.—Reina tranquilidade em tóda a zona do protetorado, tendo-se feito vários combóios a Tizzi-Azza sem que as nossas forças tenham sido hostilizadas. Também os avanços de forças para as primeiras posições das linhas de defesa se tem feito sem ocorrer qualquer novidade. — Rádio.

Exército privativo

MADRID, 28.—O ministro da guerra continua elaborando o plano para o estabelecimento dum exército privativo de Marrocos.

Vai-se suprimir a comandancia de Marrocos. Indica-se o general Casapion para presidir ao gabinete militar de Marrocos. — Rádio.

## T. M. E.

Dizem da Arcada:

Consta que o ministro do Comércio apresentará ao parlamento uma proposta modificando a lei que criou a comissão liquidatária dos Transportes Marítimos do Estado, na parte respeitante à manutenção de algumas carreiras para os portos das colônias portuguesas.

Começa por ler o libelo acusatório do seu constituinte, tenente Mergulhão; conhecê-a? Viu-a no Terreiro do Paço?

Cunha Leal—Não conheço o tenente Mergulhão nem o vi no Terreiro do Paço.

Dr. Albino—Diz o libelo que houve uma revolução no dia 19 de Outubro e verdade?

Cunha Leal—Dizem os jornais que... (o tribunal ri).

Dr. Albino—Diz o libelo que António Granjo foi morto no Arsenal; é verdade?

Cunha Leal—Automáticamente não.

Dr. Albino—Diz o libelo que soldados, marinheiros e civis fizeram gestos e ameaças ao dr. Granjo; o senhor viu?

Cunha Leal—Vi, sim senhor.

Dr. Albino, muito irritado—O que entende a testemunha por gestos e ameaças e como eram esses gestos e essas ameaças?

Cunha Leal—A ameaça estava no gesto, e o gesto era meter a bala na espingarda e apontar esta para nós.

Estabelece-se grande questão e a testemunha diz que assim não responderá mais porque não pode responder aquilo que não sabe.

Dr. Albino—A testemunha é obrigada a responder por lei e se não responder eu faço-lhe uma autuação.

Cunha Leal, muito exaltado, levanta-se e diz: Sr. presidente eu já respondi tudo, e repete o que já respondi. Quantos ao sr. advogado, importa-me tanto com a autoação dele como com o que se passa na China. E voltando-se para o dr. Albino—Pois autoe-me quando quiser.

E assim acabou ontem a audiência, ficando ainda para hoje ser instado o sr. Cunha Leal.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Sede Central, — Convidam-se todas as secções a virem hoje à sede buscar *O Despertar*.

Pede-se a todos os camaradas que ainda não liquidaram as ações de *O Despertar* a fazermos com brevidade, assim como os livres que tem em poder.

## Um caso grave

O hospital de Viseu será encerrado por falta de verba

Informam da Arcada:

“O deputado sr. Bartolomeu Severino confidenciam ontem com o administrador geral dos seguros sociais, dr. sr. João Luís Ricardo, a quem solicitou um auxílio pecuniário para o hospital de Viseu, cuja situação é extremamente precária, correndo mesmo risco de fechar-se essa situação não for urgentemente modificada.”

## COLISEU DOS RECREIOS

Hoje—A 21 horas (9 horas da noite)

Espectáculo de acionistas

Grande e extraordinário sucesso dos notáveis artistas portugueses

“Os Lusitanos”

O melhor, mais variado e mais económico espectáculo de Lisboa

## CONFERÊNCIAS

Finanças Municipais

Amanhã, pelas 21 horas, nos Paços do Concelho, realiza o vereador sr. Joaquim Domingues uma conferência sobre o tema Finanças Municipais.

## A BATALHA

## TEATRO FOZ

Telef. N. 4854

COMPANHIA

Beatriz de Almeida—Jaime Zenófogo da qual faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE — HOJE

repece-se a espirituosa comédia farça

O arroz doce

## FESTAS ASSOCIATIVAS

Sindicato do pessoal Hospitalar

Realiza-se hoje, às 21 horas, no Sindicato do Pessoal Hospitalar, travessa de S. Bernardino, 11, 1.º, ao Campo de Santana, uma sessão solene comemorativa do 12.º aniversário. Usarão da palavra vários oradores do movimento operário.

Sindicato Único da Construção Civil

Realizam-se nos dias 30 e 31 do corrente e no dia 1 de Janeiro seguinte, as festas comemorativas do 3.º aniversário do Sindicato Único da Construção Civil—Secção do Alto do Pina. Reúniu-se em assembleia geral para a nomeação dos corpos gerentes para o ano de 1923. Sobre este assunto falam vários camaradas que são de opinião que no próximo ano a comissão administrativa que com o encargo da administração da escola. Sendo isto resolvido, são nomeados os corpos gerentes, que ficaram assim constituidos: Comissão administrativa e delegado ao Conselho de Secções: António Baptista Neto, Adriano Pereira Machado, Carlos dos Santos, Amaro Pereira e Bernardo Nunes; Delegado ao Conselho Técnico: Bento Pereira; Delegado à Bôs: Júlio Rodrigues de Carvalho; Comissão revisora de contas do 3.º trimestre: Alfredo Amaro, Maria da Costa e Adelino dos Reis. Por fim é liquidado um incidente entre alguns militantes desta seção sobre o caso de José Corteze. Dia 31, às 15 horas, uma conferência sobre sociologia por Emílio Costa; às 16 horas, sessão solene e descerramento do retrato do falecido camarada José Lopes usando da palavra representantes dos organismos operários; às 19 horas abertura da quermesse que será abençoada por um grupo musical e revertendo o produto a favor dos presos por questões sociais. Dia 1 de Janeiro: às 13 horas, confraternização das crianças das escolas mantidas por este organismo; às 16 horas confraternização sobre o encerramento da quermesse.

Consideram-se covidados todos os organismos operários.

Classes que reclamam

Corticeiros de Lisboa

Reuniu-se a classe local na sua totalidade para apreciar o andamento da reclamação feita pela Federação. Foi verberada por todos a assembleia a falta de consideração que os industriais tem pelos operários, pois que foram entregues as reclamações no dia 20 do corrente e só no dia 2 p. f. m. é que reúnem. Presentem com este gesto protelar a reclamação, brincando assim com a situação económica dos operários que é misérrima. Foi aprovada uma proposta do seguinte teor:

“1.º Que o delegado desta Associação junto da Federação faça sciente no próximo conselho federal que a classe local está firmemente ao lado de todas as resoluções tomadas pela mesma Federação até à completa satisfação desta reclamação, disponha a arrostar com todos os sacrifícios por ela tanta vez manifestados; Fazer publicar esta proposta no nosso jornal *A Batalha*.“

Foi também aprovado o protesto contra o assassinato do camarada José Manuel que tem altivamente sobre deles os interesses dos inquilinos.

A assembleia conservou-se em silêncio durante três minutos pela morte de José Manuel.

CONVOCACÕES

Federação da Construção Civil. — Reúniu-se, pelas 20,30, no Conselho Federal, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Leitura e discussão do parecer da comissão revisora de contas da Bôs de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil;

2.º Apreciar diversos ofícios dos sindicatos da província;

3.º Assuntos que se prendem com o funcionamento desta Federação.

Operários do Município. — Reúniu-se, pelas 20 horas, pela terceira vez com qualquer número, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apresentação do relatório do delegado ao congresso;

2.º Apreciar o aumento de cota para a U. S. O.;

3.º Nomeação dos corpos gerentes para o ano de 1923.

Fogueiros de Mar e Terra. — Reúniu-se amanhã a assembleia geral, pelas 19 horas, para eleição de corpos gerentes.

Um mestre de obras alvejado a tiro

O mestre de obras Bernardino Joaquim Serra, de 37 anos, natural de Tomar, residente na Avenida Duque de Bragança, 10, e que tem várias obras em construção naquela Avenida, despediu-ho dia dos trabalhos três operários.

Um deles, Custódio Ferreira dos Santos, segundo nos informou, quando ontem, às 15 horas, o Bergardino saiu dumas das obras, alvejou-o com cinco tiros, um dos quais atingiu no lado direito do pescoco. Ao som das detonações, compareceu o cívico n.º 294, que prendeu o Santos, conduziu-o para a 17.ª esquadra, sendo o ferido transportado num automóvel particular ao hospital de São José, onde foi pensado pelo dr. sr. José Paredes, recolhendo depois a casa, visto não ter gravidade o seu estado.

S. U. da Construção Civil. — Secção Profissional dos Pintores. — Reúniu-se, pelas 20 horas em assembleia geral, para sancionar as nomeações dos corpos gerentes que devem tomar conta da gerência para 1923 e para resolver assuntos de grande importância que se prendem com a vida da secção.

Secção Profissional dos Pedreiros. — Reúniu-se, pelas 20 horas em assembleia geral, com a compariência dos camaradas nomeados para 1923, a fim de tomar posse, e tratar de um desastre que se deu no Campo Pequeno e outros assuntos de importância.

Manipuladores de pão. — Reúniu-se no domingo a assembleia geral, pelas 16 horas, para a comissão revisora apresentar o seu parecer sobre o relatório de contas e para a nova comissão administrativa eleita na última assembleia tomar posse dos seus cargos.

Maquinistas fluviais. — Reúniu-se em assembleia geral às 20 horas, para eleger os novos corpos gerentes de 1923, e tratar de mais assuntos para a classe.

Capoeiros e fábricantes de cal. — Reúniu-se, pelas 20 horas, a assembleia geral, pelas 20 horas.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

União dos Sindicatos Operários de Almada. — Reúniu-se, pelas 17 horas, a comissão administrativa.

S. U. da Construção Civil de Almada. — Reúniu-se, pelas 17 horas

## CRÓNICA DO PORTO

## assambarcamento de géneros

## O que faz a inconsciência operária

Se uma revolução com carácter extremista convulsionasse esta terra à beira-Douro estabelecia, e, num gesto digno de contra o esculpador, puksesse à disposição dos habitantes os géneros alimentícios escondidos intramuros, a cidade tinha que comer regularmente para uns meses, podendo resistir a um prolongado cerco, culinariamente encerrado a questão. E' claro que se devia escalear o perigo do assambarcamento para de um lado para o outro. Os indicatos, concentrados na sua União local por intermédio dos seus delegados, encarregam-se-lam da repartição do consumo, auxiliados por delegados de us, oficinas, fábricas, etc.

A última opinião é nossa, mas a primeira, quanto ao grandioso abastecimento de géneros, pertence ao parecer de dous calculistas em matemáticas antigráficas...

Na verdade, o Porto está pejadíssimo e armazens de ração. Não há tanto esquerdado, subterrâneo, cubículo, us, viela, avenida, queila — onde não esteja um depósito, compassado ou acachado, com luz natural ou submerso em sombras, de artigos de primeira necessidade.

Não faltam enormes de habitações — pois a ascendência incalculável do número de armazens tem agravado sensivelmente o problema das casas — até ás salas e os quartos das próprias moradas dos comerciantes, efectivos e milicianos, servem para a retenção de géneros...

Não nos entristece a abundância de comestíveis. Mas o que nos indigna é que este engorgamento do mercado, esta super-produção, burguesa e fútil, é um zelosamente fechada a sete chaves, em nada venha influir no melhoramento desta vida afluente. Só em cinco dias, desagarram, nos vários e armazéns escondidos, 16.798 sacos de arroz, 8.282 sacos de açúcar e 67.500 quilos de

Bem sabem os que não é uma coisa por si, se atendermos que nesta ocasião de festas a tripla se alarga mais. Mas se considerarmos também que apesar do ventre — o risco, é claro — é ladiño excepcionalmente se estender, os depósitos tem ainda milhões e milhões de toneladas daquele peixe, daquela gramineira semente e daquela substância dura e refinada que tanto apreciamos, nem de outros géneros — devemos considerar que não há grandes motivos justamente fundamentais para que o comércio firme o pacto da fome e esteja constantemente a subir ao prego das tabelas... Demais, é contínuo o desregar de géneros para substituir, em parte, os que apodrecem, por obra e da graca especulação desenfreada...

Estas são as belezas da nossa contemporânea civilização: haja abundância, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

Evidentemente, este operariado amolda-se bem ao chico, visto que, de joshos, o beija degradantemente...

27 de Dezembro de 1922.

Enfim o Porto, segundo os entendimentos, os que apodrecem, por obra e da graca especulação desenfreada...

Estas são as belezas da nossa contemporânea civilização: haja abundância, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanhã esta gente, explorada, miserável, perseguida, quais os dias muiada, de reclamar mais um pouco de pão, se gasta dinheiro com os seus veredugos?

As que autoridade moral terá amanh

# Purgacões

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Pontos de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
0,10	2,19	7,55	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,50-a-d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,55	9,51	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,50-d	19,53	21,02	21,59
19,65	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cascais, às 6, 8-50, 7-30, 9-20, 10-10, 11-30, 12-30, 13-45, 14-50, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Cascais para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-35 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para Seixal, às 8-00, 10-50, 15-40, 18-20.

De Seixal para Lisboa, às 8-30, 9-00, 12-30, 16-00.

De Lisboa (T. Pico) para o Barreiro, 1-00 (h), 6-50 (h), 8-30, 10-30, 11-40, 13-15, 18-00 (h), 19-30 e 20-30.

Do Barreiro para Lisboa, às 8-00, 9-30, 10-45, 13-15 (h), 15-25, 17-10, 18-30 e 20-30 (c) e 22-20.

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua nos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua nos domingos e dias de feriado nacionais.

## Calçado

Sapataria do Calhariz (em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 30\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de botas em superior cal preto, cujo valor é 38\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, fórmula da moda, em finíssimo cal preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior cal preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 %, mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, mulheres e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz (em frente da Rua das Chagas)

Largo do Calhariz, 33

— DE —

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Aguas, corvajias e refreshes

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2. É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hábito e evita a carie dentária e por todos as pessoas que tem o suor corporal divididos porque as gofendas do contagioso perigo;

3. É usado pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas, ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sono reparador seguidos;

4. Limpando o pigarro, combate a rouquidão, a tosse e fortalece as cordas vocais; por isso são usados pelos que cantam ou falam em público;

### O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5. Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o câncer gastrico;

6. Desentorpece o cérebro fatigado, activa as facultades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que passam muito;

7. Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as cúticas das vias respiratórias, per- servando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

### PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.

Fórmula n.º 3 (foríssimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com sello VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE  
EM CHAPEUS  
DE SEDA  
E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, I.º

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poisais de S. Bento, 74, 7A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jauré (Exclusivo)

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE  
EM CHAPEUS  
DE SEDA  
E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, I.º

### ESTABELECIMENTOS

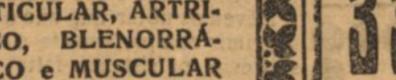
Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poisais de S. Bento, 74, 7A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE  
EM CHAPEUS  
DE SEDA  
E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, I.º

### ESTABELECIMENTOS

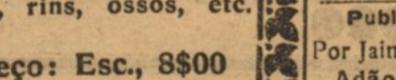
Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poisais de S. Bento, 74, 7A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE  
EM CHAPEUS  
DE SEDA  
E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, I.º

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poisais de S. Bento, 74, 7A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE  
EM CHAPEUS  
DE SEDA  
E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, I.º

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poisais de S. Bento, 74, 7A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

